

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Por anno (Portugal e Hespanha)	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
India, China e America.	1\$280 »		Numero avulso	100 »

SUMMARIO

SECCÃO DOCTRINAL: *S. Vicente de Paulo e a sua obra*, pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. José Victorino Pinto de Carvalho; *Peregrinação a Roma*, pelo Ex.^{mo} Sr. A. Peixoto do Amaral — SECCÃO CRITICA: *Biblia*, pelo Ex.^{mo} Sr. Alves d'Almeida; *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo Ex.^{mo} Sr. A. S. Ferreira; *Graça Pontificia*, pelo Ex.^{mo} Sr. A.; *Monographia do concelho de Bouças*, pelo Ex.^{mo} Sr. A.; *Castigo de Deus*, pelo Ex.^{mo} Sr. R. — SECCÃO LITTERARIA: *Milicia Christã*, (poema) pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya; *Casos edificados*, pelo Ex.^{mo} Sr. M. C. J.; *Marial* (poesia), pelo Ex.^{mo} Sr. Oscar Luso. — SECCÃO ILLUSTRADA: *S. João de Deus lavando os pés a Jesus: Igreja matriz de Leça do Balio*. — SECCÃO NOTICIOSA: — *Expeditente*.

Gravuras: *S. João de Deus lavando os pés a Jesus. — Igreja matriz de Leça do Balio.*



S. João de Deus lavando os pés a Jesus

SECCÃO DOCTRINAL

S. Vicente de Paulo e a sua obra

III



Os padres da Congregação da Missão prestaram, ainda em vida do seu santo fundador, os mais assignalados serviços á religião e á humanidade. Os catholicos da Irlanda e da Escos-

sia, perseguidos, com inaudita ferocidade, pelas tropas do parlamento e de Cromwel, encontraram n'estes padres uns auxiliares poderosissimos e dedicados, que os ajudaram a supportar os furores da perseguição.

A Polonia, assolada pela peste, fome e guerra, teve nos padres da Congregação e nas Irmãs de Caridade, uns amigos dedicados e inseparaveis que tomando sobre si a caridosa tarefa de minorar seus infortunios, quasi todos pagaram com a vida sua dedicação sublime!

Na Italia acabaram com odios here-ditarios, que se traduziam em sangren-

tas e mortíferas brigas, e com bandas de malfeteiros, que levavam o terror a todas as terras que infestavam.

Os missionarios de S. Vicente penetravam nos bosques, arvorando o crucifixo, e com palavras de paz, de amor e de perdão, conseguiram desarmar batalhões inteiros de bandidos!...

Na Algeria assistiam aos escravos christãos, tomavam parte em seus trabalhos, enxugavam suas lagrimas, curavam suas feridas, confortavam os que succumbiam, e resgatavam os que podiam.

Em Madagascar, dedicando-se heroicamente á salvação dos infieis, succumbem todos os que não morrem na viagem, escapando apenas um, ao qual cinco novos companheiros vão reunir-se em breve!...

Em toda a parte—então, hoje, sempre,—instruem, ensinam, catechisam, chamam os homens á observancia dos preceitos religiosos e á obediencia aos poderes constituídos.

O seu fim é formar bons cidadãos e bons christãos, sem jamais se intrometerem em questões politicas, porque lh'o prohibem os Estatutos da sua Congregação.

IV

E as Irmãs de Caridade ?

Quem se não curva reverente diante d'essas martyres, d'esses anjos terrestres, que abandonam tudo—familia, posições elevadas e todas as commodidades da vida, para se entregarem ao serviço da humanidade que soffre ?

Diga-o a guerra do Oriente, onde foram taes seus heroismos que, pelo proprio Sultão foram elogiadas—ellas e a religião que professam.

«E' bella, irmãs, lhes disse elle, a religião, que taes dedicações inspira.»

Diga-o a guerra de Italia, a franco-allema, o Tonkim, todas as guerras que tem assolado o mundo, onde ellas se apresentam sempre, indo buscar, por entre a metralha, os soldados feridos, para lhes pensarem os ferimentos e os animarem, na ultima hora,

com palavras de caridade, esperança e amor...

Digam-no todos os povos, que tem luctado com os horrores da peste; todos os hospitaes, onde são admittidas, e onde entram com ellas o conforto, o aceio, a boa ordem e a economia. Digam-no todas as pessoas que, no meio das suas enfermidades, as chamam para junto do seu leito de dores; digam-no os medicos de Pariz, que publicamente, por escripto, protestaram contra a sua expulsão dos hospitaes, como medida prejudicialissima aos doentes e aos cofres do Estado!...

Digam todos, se ha quem as exceda em dedicacão, em carinho, em caridade, em cuidados pelos doentes, entregues aos seus cuidados!...

E todavia uma certa imprensa, que se diz liberal e honesta; uns certos politicos, que se inculcam muito zelosos da liberdade; uns certos escriptores, que querem fazer-se passar por interpretes da opinião publica, bradam contra estas duas benemeritas instituicões, perseguem-nas, calumniam-nas, expulsam-nas, como se foram uma horda de malfeitores!...

E tudo isto se faz, entre canticos patrioticos e atroadores vivas á liberdade: uma liberdade expressamente fabricada para seu uso particular, que consiste em facultar desenfreada licença á propaganda do mal e pôr entraves á propaganda do bem, á moralisacão e ao ensino christão dos povos!...

Oh! Liberdade, amada Liberdade! Vela a face de envergonhada, ao presenciarem os crimes que, em teu nome, se teem commettido; e os excessos, a que os teus falsos apóstolos se teem entregado!...

Quem quizer admirar, em toda a sua grandeza, a esplendida Odysea de S. Vicente de Paulo, veja a sua vida, escripta pelo Padre Berbiguier, e bellamente traduzida pelo sr. M. Fonseca.

E' um livro, cuja leitura derrama em nossa alma, suaves consolações e amorosos encantos. E' uma leitura que faz bem.

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO,
Reitor de Mancellos.

Peregrinação a Roma

SEGUNDO foi resolvido ha dias n'uma das sessões da conferencia de prelados no paço de S. Vicente de Fóra, vão os prelados, nas suas respectivas dioceses, com o auxilio de commissões adredemente nomeadas, promover uma

peregrinação a Roma, para que os fieis, devidamente preparados, possam visitar as basilicas de Roma de S. Pedro e S. Paulo, de Santa Maria Maior, e de S. João de Latrão, e receber a Indulgencia plenaria que o Santo Padre Leão XIII lhes concede, como jubileu plenario, durante o Anno Santo.

Effectivamente, na memoravel encyclica de 11 de maio de 1899, concede Sua Santidade que fique santificada e glorificada a alma de todos os fieis, e aberto o cofre das graças celestes a quem cumprir o que ali é determinado.

Por isso só quem inteiramente não puder, é que deixará de ir a Roma, a fim de obter a suprema consolação a que aspira toda a alma christã, podendo adquirir o completo perdão de todas as suas culpas, e obter a innocencia primitiva, que d'outra forma seria penosissimo alcançar.

Em todos os paizes catholicos se tracta activamente d'esse grande facto, que tanto deve interessar os verdadeiros catholicos. Em França, segundo acabamos de ler n'um jornal religioso, foi já nomeada uma grande commissão nacional, que já decidiu tudo quanto a esse respeito devem fazer todos os catholicos francezes, que desejem annuir ao chamamento do Chefe da Igreja. E para isso resolveu a commissão: 1.º não admittir na peregrinação senão individuos do sexo masculino; 2.º estarem todos promptos a partir na quinta-feira 17 de maio, dia em que a Igreja solemnisa a festividade de S. Paschoal/Baylão, patrono das obras e congressos eucharisticos, para irem nos differentes comboyos que seguem para Roma; 3.º irem dispostos os peregrinos a solemnizarem uma triplice commemoracão: o jubileu plenario, a homenagem solemnem a Jesus Christo Redemptor, e assistir á canonisacão do bemaventurado João Baptista de La Salle, o venerando conego de Reims, fundador do instituto dos irmãos das escolas christãs, fallecido em 1719, na idade de 68 annos.

A commissão central a que preside o Rev. Padre Odolin, espera desde já annuencias de todas as dioceses, estando já o Padre Lemius encarregado da constituicão dos grupos regionaes, e de tudo quanto diga respeito á direcção geral da peregrinação.

Já foi resolvido que o preço em terceira classe, ida e volta, para a viagem em caminho de ferro será de 65 francos, ou seja, pelo cambio actual, a quantia de 17\$225 rs. A cada peregrino fica a liberdade da despeza com mantimento e hospedagem em Roma.

Além d'isso, Sua Santidade offerece gratuitamente 1800 leitões para os peregrinos menos abastados, pagando por dia, pelas tres refeições 4 fr. 50 cent.

ou 1\$200 reis. Os outros alojar-se-hão em casas particulares pela quantia de 1 fr. e 50 (400 reis) por noite, em quartos de varios leitões, e 2 francos (530 reis) por quartos d'um só leito, pagando cerca do mesmo preço pelas tres refeições do dia.

Oxalá que aqui se faça o mesmo, e brevemente; obtendo-se eguaes concessões que obtiveram os peregrinos francezes.

Porque é bom que vão a Roma todos os que poderem ir, e para isso eloquentemente disse o Eminentissimo Cardeal Patriarcha, na sua Carta Pastoral de 8 de dezembro:

«A Roma, todos! Tal é o brado espontaneo que no mundo catholico ressoa, a estas horas, desde que á cidade eterna nos convida o mesmo Deus, pela voz do seu representante na terra. A Roma, onde nos espera a plenitude da graça, que deve encher nossas almas. A Roma, onde nos chama o Pae querido, o Vigario de Jesus Christo, para nos abençoar, em nome de Deus. A Roma, nova piscina da lei da graça, onde todos os nossos peccados serão perdoados, e curadas todas as enfermidades. A Roma, baluarte invencivel da verdade catholica, cabeça da christandade, rainha do mundo christão. A Roma, a nova Jerusalem Santa, regada com o sangue de milhões de martyres, sanctificada com a pregação dos Apostolos, escolhida para centro universal da luz, da verdade e do amor. A Roma, a robustecer a nossa fé, sobre o tumulto onde repousam as cinzas dos Apostolos, columnas e fundamentos da Igreja de Christo. A Roma, filhos muito amados, a orar junto do Papa, com o Papa e pelo Papa. A Roma, a orar sobre o tumulto dos martyres, pelo augmento, conservacão e dilataçao da nossa religião. A Roma, a orar pela conversão dos peccadores, maximamente d'aquelles que nos são caros. A Roma, a orar pela nossa amada patria, Portugal Fidelissimo, que nunca atraiçoo a fé que de Roma recebeu, afim de que essa fé que elle guardou sempre intacta, o salve dos perigos que o ameaçam, como nação, e intentam perdello, como povo fiel. A Roma, a orar pela familia real portugueza, a quem Deus, Rei dos reis, Senhor dos senhores, conserve, guarde, proteja, e abençoe, derramando sobre ella as suas graças mais abundantes e as luzes da Divina Sabedoria. A Roma, a orar pelo episcopado e pelo clero da nossa nação, pelos seminarios e casas religiosas, pelas instituicões catholicas, por todos os que trabalham no campo immenso do Senhor, e emfim por todos quantos Deus destina ao seu reino».

Até á data em que escrevemos, com quanto já esteja n'esta cidade, o nosso venerando prelado, ainda nada está resolvido a este respeito, n'esta diocese. Em Lisboa foi nomeada uma comissão, composta do Rev.^{mo} e Exc.^{mos} Arcebispo de Mitylene, e dos Exc.^{mos} Snrs. Conde de Burnay e Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon, que já deu começo aos seus trabalhos dirigindo a seguinte carta á administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

Ill.^{mos} Exc.^{mos} Srs.

«Tractando-se de organizar uma peregrinação a Roma, passando por Lourdes, veem os abaixo assignados. constituídos em comissão para esse effeito, nomeada por Sua Eminencia Reverendissima o Senhor Cardeal Patriarcha, sollicitar da dignissima e muito intelligente administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a sua valiosa coadjuvação para a realisação do seu intento, em grande parte dependente do custo da viagem por ser a mais importante verba de despeza, a que se tem de attender, para a realisação d'aquelle projecto.

«Não podem os abaixo assignados determinar desde já o numero de peregrinos, e mal poderá mesmo calculal-o, com aquella aproximação que tanto desejaria, sem conhecer previamente o preço de cada passageiro; cré, porém, poder conseguir que não será inferior a 300.

«Posto isto e desejando a comissão conseguir que a viagem se faça em comboio especial, tanto á ida como á volta, com demora de um dia em Lourdes e de dez em Roma, espera do illustradissimo espirito da benemerita e zelosa administração da Companhia Real, que tão bem sabe conciliar o interesse do publico com os seus proprios e legitimos interesses, que não só conceda nas suas linhas aos referidos passageiros uma redução de 60 0/0 nos preços dos bilhetes de 1.^a e 2.^a classe, como consiga das Companhias, cujas linhas a peregrinação tem de percorrer, uma igual redução e que, em taes termos, com ellas combinará que os bilhetes respectivos de passagem nas diversas rédes entre Lisboa e Roma, incluindo a digressão a Lourdes, sejam directos e unicos como parece que a todos convirá, tractando-se de um comboio especial, com um fim determinado e unico.

«A peregrinação deverá partir de Lisboa na segunda metade do proximo abril, porém de todo o ponto conviria que com a possivel antecipaçao esta comissão podesse indicar aos passageiros o custo da viagem, por depender d'este esclarecimento, sem duvida, a certeza, ou fixação do numero de peregrinos, uma parte dos quaes será precedente das provincias.

«Deus guarde a V. Ex.^{ta}»

(a) Manuel, Arcebispo de Mitylene.
Conde de Burnay.

Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon

Oxalá se consigam as maiores vantagens, para facilitar a partida dos peregrinos.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 20)

VESTES SACERDOTAES. Aarão e suas filhas usavam *racional, tunicas, ephod, cyngulo e thiara.*

VESTIDO. «Todo aquelle ou aquella que fizer uso de fatos estranhos ao seu sexo, diz a Lei de Moyzés, será punido severamente.»

VEU. O Rei Abimelech deu a Abrahão, além d'outros presentes de preço, mil moedas de prata, dizendo-lhe que era para comprar um *veu* a Sara, para que a sua belleza não andasse exposta aos olhos dos libidinosos, como até ali havia andado. *V. Sara, Abimelech e Pharaó.*

VICTIMAS. Salomão sacrificou 22 mil bois e 120 carneiros no dia em que a Arca de Deus foi guardada no Oraculo do Templo de Jerusalem.

VINTE ANOS. Tempo que Jacob serviu a seu tio Labão em Haran da Syria, a saber: Quatorze, por suas filhas Lia e Rachel, e seis por seus rebanhos que todos os annos augmentavam consideravelmente, tendo-o Labão logrado por 10 vezes sobre a paga que lhe havia de dar, até que alfim convieram em apartar todo o gado malhado do d'uma só côr, e em que, o que d'este nascesse malhado, fosse a paga de Jacob; mas isto entre a criação d'um só anno, bem entendido. Porém o pastor, mal remunerado, que percebeu a fina astucia de seu tio, se valeu d'outra, fazendo pastar o seu gado no tempo do cruzamento junto a lagos e fontes, aonde punha varas descascadas, o que deu um resultado bem contrario á expectativa do manhoso Labão.

VIRAGO. Nome que Adão deu a Eva logo que a viu, dizendo: «Eis aqui o ôso do meu ôso, a carne da minha carne! Por ella deixará o homem a seu pae e a sua mãe,» etc., etc.

—Se o primeiro homem não fosse inspirado pelo seu Creador, era impossivel fallar assim, porque não podia saber se havia paes ou filhos... logo que visse a primeira mulher, nem mesmo calcular o que ella era, para que servia, a differença que entre os dois havia, etc., etc., visto que eram innocentissimos.

VISÃO DE JACOB. Quando o filho de Izaak, aconselhado por sua mãe, se dirigia á Mezopotamia a casa de seu tio Labão, lhe anoiteceu entre Bersabé e Haran e, tendo puchado uma pedra, d'ella fez cabeceira e dormiu. Quando porém dormia viu uma escada, cujo cimo chegava ao ceu, por onde subiam e desciam anjos, ouvindo ao mesmo tempo que uma voz que attribuia a Je-

hovah, lhe prometia a terra em que dormia, pelo que, maravilhado, ao amanhecer, pegou na pedra que lhe servira de cabeceira e a erigiu como padrão, derramando-lhe oleo por cima.

E, tendo chegado a Bethel, cidade que antes se havia chamado Luza, prometeu a Deus de ser seu fiel servo, bem como da pedra que acabava d'erger, se vir um dia a chamar «Casa de Deus.» *V. Casa de Deus.*

ZABETH. Sendo servo de Joaz Rei de Judá, tanto o indignou o procedimento de seu amo com respeito á morte do Pontifice Zacharias que, havendo-se rebellado contra elle, o matou, tendo Jozabeth, seu collega, sido cúmplice no crime. *V. Joaz.*

ZABUD. Sacerdote, filho de Nathan. Foi privado de Salomão.

ZABLON ou ZABULAM. Filho de Lia e de Jacob, a quem deu tres netos: Sared, Elon e Jafelel.

ZACHARIAS. Pontifice filho de Joiada Joaz, a quem seu pae havia posto no throno de Judá, o mandou matar por elle lhe haver extranhado o seu procedimento depois da morte de Joiada. *V. Zabeth.*

ZACHARIAS. Propheta, filho de Baraquias. Annunciou aos judeus o seu regresso de Babylonia a Jerusalem no 2.^o anno de Dario, dizendo ao mesmo tempo: «Salta de prazer, ó filha de Sião, enche-te do jubilo, ó filha de Jerusalem, porque ahi vem o teu Rei, o teu Salvador! Elle é pobre e vem montado n'um jumentinho! Eu exterminarei as carroças de guerra de Ephraim e os cavallos de Jerusalem, e Elle anunciará a paz ás nações, sendo que o seu Poder se estenderá d'um mar a outro mar, d'um rio a outro rio, até ás extremidades da terra!»

ZACHARIAS. Filho de Jeroboam filho de Joaz. Succedeu a seu pae no throno d'Israel no anno 38 d'Azias Rei de Judá. Foi seu reinado semelhante ao de Jeroboam, filho de Nabat. Sellum o matou publicamente no fim de 6 mezes de reinado, e subiu ao throno em seu lugar. E assim se cumpriu o que Deus havia feito anunciar ao Rei Yehu: «Teus filhos se assentarão sobre o throno d'Israel até á 4.^a geração.» *V. Sellum.*

ZAMBRI. Filho de Sallú da tribu de Simeão. Fineas o matou em coito com Cozbi que morreu do mesmo mal. *V. Fineas e Cozbi.*

ZAMBRI ou ZAMRI. General d'Ela a quem matou, tendo subido ao throno d'Israel em seu lugar no anno 27 de Aza Rei de Judá. O seu primeiro cuidado logo que subiu ao poder, foi exterminar toda a casa de Baaza, pae d'Ela, conforme o predicto pelo Propheta Jehu. *V. Jehu.*

Reinou Zambri apenas 7 ou 8 dias; porque, estando Israel a este tempo sitiando a Gebethon dos philistheus, logo que soube da morte d'Ela e da extinção da sua casa, proclamou Rei a Amri seu general, levantando o cêrco de Gebethon, cahiu sobre Thersa—então cidade real d'Israel,—o que vendo Zambri, se mettu no palacio do Rei e lhe pôz fogo, deixando-se devorar pelas chammas do pavoroso incendio. *V. Amri.*

ZAMRAM. Filho de Cetura e d'Abraão. *V. Cetura.*

ZAQUEU. Publicano de Jericó. Sabendo Jesus que elle se havia convertido á fé e que ia reparar o mal passado, fazendo indemnisações, etc., etc., lhe disse um dia ao entrar em sua casa: «Hoje entrou a Salvação n'esta morada.»

ZARA ou ZARAM. Filho de Judá e de Thamar, sua nora, depois de viuva de Her e de Onan. Nasceu gêmeo com Fares ou Phares.

ZARES. Mulher de Amam. *V. Amam.*

ZEB. Príncipe de Madiam. Foi morto por Israel na batalha contra os Reis Salmana e Zebée. *V. Ozeb e Gedeão.*

ZEBEDEU. E' o pae dos Apostolos S. Thiago e S. João.

ZEBÉE. Rei de Madian. Tendo Zebée e Salmana opprimido a Israel por 7 annos, Jehovah se compadeceu dos filhos de Jacob, suscitando-lhe a Gedeão que os libertou do jugo madianista, derrotando e matando aquelles Reis, bem como aos seus dois melhores cabos de guerra, Zeb e Oreb. *V. Gedeão.*

ZEBIDA. E' uma das mulheres de Jozias, Rei de Judá.

ZELPHA. Escrava que Labão deu a sua filha quando a desposou com seu sobrinho Jacob. Foi mãe de Gad e de Azer, filhos de Jacob. *V. Gad.*

ZIO. Era o nome do 2.º mez. *V. Addar.*

ZONZOMM. Quer dizer «Gigante». O paiz dos filhos de Loth havia—lá na antiguidade—sido chamado «Paiz dos zonzomins», porque n'elle havia homens como Og, Golias, etc., etc., com 18, 20 e mais palmos d'altura.

—E' digno d'attenção o desenvolvimento dos descendentes de Loth, cujos troncos, Moab e Ammon, foram gerados n'uma caverna natural, tendo talvez vindo ao mundo com pouco mais commodidades.

E digam lá que as privações da vida, assim como os parentes proximos dão filhos rachiticos.

ZOON. Filho de Roboam filho de Salomão. Teve mais 28 irmãos e 60 irmãs de 18 mulheres e 60 concubinas, que seu pae teve. Abias, Semorias, Jehus, Salomith, Ethai e Ziza, são seus irmãos.

ZOROASTRO. Sabio da Médea. Foi o fundador da religião dos persas, cuja moral recommendava a observação da castidade e da igualdade—na justiça,—bem como o consagrar diariamente todos os pensamentos a Deus, etc., etc.

O Deus de Zoroastro, sem formas humanas, era o creador e conservador de tudo que não era elle que existia por si mesmo, e se chamava Mython. O dogma fundamental da sua religião era a existencia de dois principios: Um, auctor do *bem* e symbolizado pela luz; outro, do *mal* e representado pelas trevas, chamando-se este «Ahrimam» e aquelle «Aramare». Não havia templos, nem estatuas, nem altares, sendo os seus sacerdotes os sabios da nação, que eram chamados «Magos».

ZOROBABEL ou ZEROBABEL. Filho de Salathiel príncipe de Judá. Foi o primeiro entre os principaes encarregados da reedificação do Templo de Jerusalem no tempo de Cyro e de Dario: o segundo era o príncipe Jozué filho de Jozedec. *V. Thataneci.*

Artigos e nomes iniciaes, 905.

ALVES D'ALMEIDA.

Socialismo, christianismo e catholicismo

Eo progredir no mal o peor mal,— e sempre mal! De factos vivos e reconhecidos, eis o que muitissimo se precisa: pois assim veio Jesus Christo nascer e viver em nós.

O que se requisita do poeta é sciencia da natureza, amor do verdadeiro Deus e pureza d'alma: assim João de Deus nos traduz admiravelmente:

«Bemdito o que não cahe em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal muda de estrada,
E nunca se demora em mau lugar;

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus que estuda noite e dia».
Lei do nosso bom Deus, eu te saúdo.

—Eu te adoro. Como é o adorar o elevar as as mãos á bocca em signal de maximo respeito, a Lei do nosso Deus impoe-nos todo esse respeito. Se o mundo acaba o respeito, acaba tudo entre os homens; o tratar o Deus com desrespeito é o maximo desprezo. Este desdenho da graça, do bom Deus é a ruina do que se perder. Mas quem se perde agora, no tempo de positivismo copiosissimo?! E' tão copioso! ha tantas doutrinas, que admira existir a verdadeira.

Na opinião de Conte, diz um auctor, a moral hodierna desde que a theologia cahiu, carece de todo fundamento

racional. «Aquelle sonhador Conte, ou para melhor dizer, aquelle sonhador de conto, é de uma desgraçadissima e detestavel moral». Conte, diz o mesmo auctor, não vivia como outros homens, tambem não morreu como outros mortaes... procurou allivio na devoção ao pé da cadeira... expirou o fundador da religião da humanidade. E conclue assim: «Conte no segundo periodo de sua vida (desde 1885), não tinha uso normal da razão».

Segundo Conte a moral é a sympathia, um ramo da physiologia, ou lei da natureza, segundo se diz. Pohre contador! Cravae os vossos divinos pés, ó Jesus pregado na cruz, este coração ingrato, para que de Vós não se aparte nunca, em desaggravo de tanto positivismo grosso, como vae por todo este mundo, tão immundo! Parece tudo immundo e imperfeito! não se faz serviço limpo, e que Deus abençoe! não se trabalha seriamente por adquirir uma perfeiçãosinha! Mentir, roubar, pedir com maldade... Aquelles que devia esclarecer a outrem ostentam interesse maximo em a si mesmo enganar-se, não é o cumulo! não será ignorar o catecismo, — um erro tão fatal! Ouçamos Leão XIII, attentamente: «... as coisas que a revelação ensina se baseiam em verdades inconcussas, ... aquellas que se oppõem á fé repugnam egualmente com a recta razão, saiba o philosopho catholico que violará os direitos da fé, não menos que os da razão, se adoptar conclusões que conhece estarem em contradicção com a doutrina revelada».

(Continua).

A. S. FERREIRA.

Graça pontificia

ACABA de ser elevado por Sua Santidade á dignidade de Protonotario Apostolico, o nosso bom amigo o Rev.^{me} dr. Jeronymo Teixeira de Figueiredo Amaral, sacerdote illustradissimo, pregador verdadeiramente apostolico, e sollicito propugnador da causa catholica, em Villa Real, e em toda a provincia de Traz-os-Montes.

Esta noticia, que velozmente correu por todo o reino, porque em todo elle é conhecido, por suas acrisoladas virtudes e verdadeiro zelo religioso, Monsenhor Figueiredo Amaral, encheu de jubilo todos os catholicos, tanto mais que foi esta uma graça espontanea do Pontífice Supremo da Egreja, pois que o agraciado foi a anica pessoa que ficou surpreendido com ella, visto que nem a solicitou, nem a esperava.

Foi Monsenhor Figueiredo Amaral o fundador do collegio de Nossa Senhora do Rosario em Villa Real, que tão esplendidos fructos tem produzido, e ainda ultimamente patenteou S. Ex.^a Rev.^{ma} o seu zelo apostolico na missão, que a expensas suas, se fez na freguezia de Matheus, onde tantos serviços preston já no confessorario, ja em outros exercicios das missões.

Foi merecidissima esta graça pontificia, pois que Monsenhor Figueiredo Amaral percorre incessantemente a provincia, prégando como um verdadeiro missionario em todas as freguezias, com grande fructo, pois que são verdadeiramente apostolicas as suas palavras, calando no animo dos ouvintes, que, durante horas, pendem dos seus labios, abrazados pelo ardor da sua abnegação, zelo e caridade.

A redacção do «Progresso Catholico», envia a S. Ex.^a Rev.^{ma} os mais cordeaes parabens, pela elevada dignidade, em que acaba de ser investido.

A.

Monographia do concelho de Bouças

COM este titulo temos na nossa meza de trabalho uma excellente obra, devida á penna do Exc.^{mo} Snr. Dr. F. Fernando Godinho de Faria, medico municipal do concelho de Bouças; e como promettemos no nosso numero anterior fallar mais detidamente d'ella, vamos cumprir a nossa palavra, sentindo apenas, attenta a importancia e magnitude d'aquelle trabalho, que seja tam exiguo o espaço de que podemos dispôr, nas columnas do «Progresso Catholico.»

Divide o auctor a sua obra, que abrange 308 paginas, formato in-quarto, em dezeseite capitulos, sendo illustrada com sete gravuras, uma das quaes (a pia baptismal do mosteiro de Leça do Balio) que já illustrou o nosso numero anterior.

N'essa obra trata o auctor de tudo quanto se relaciona com o concelho de Bouças, nada esquecendo, e nada deixando de mencionar. Por isso ahi vem tratado: a historia do julgaço e a historia do concelho de Bouças, bem como a historia, em particular, de todas as freguezias de que o concelho se compõe. Além d'isso, insere: artigos especiaes ácerca da hygiene geral, (agua potavel, cemiterios, medicos e pharmaceuticos) e de hygiene prophylatica (vaccinações, inspecções ás meretrizes, etc); beneficencia official e particular; instrucção, viação, fazenda municipal, recrutamento, serviço telegrapho-pos-

tal, repartição de fazenda, serviço judicial, administrativo e notario, industria e commercio, feiras, monumentos, imprensa e costumes populares.

N'uma palavra, é uma obra imprescindivel a quem quizer tem amplos e cabaes conhecimentos de tudo quanto se relaciona com o concelho de Bouças em geral, e em particular com cada uma das freguezias de que se compõe o referido concelho.

Se fôsse possivel fazer extractos á obra, muitos e interessantes detalhes aqui poderiamos publicar. Como isso não é possivel, não podemos deixar de especificar como interessantes os artigos referentes á instrucção publica do concelho, ao porto de abrigo de Leixões, á industria e commercio, e á parte historica e descriptiva das freguezias de Leça e Mathosinhos. E tudo isso vem illucidado com numerosos mappas e estatisticas que deram grande trabalho ao auctor, e muito fazem realçar a sua obra.

Quanto seria util uma obra semelhante, com referencia á cidade do Porto?

Resta agora accrescentar que está muito bem impressa a obra, e que custando 700 rs. não se pôde dizer que seja cara.

A.

Castigo de Deus

OS facto que vamos narrar passou-se em Guatemala, republica da America Central que tem perto de 2 milhões de habitantes.

No *Centro America*, jornal que se publica na cidade de Guatemala, capital da republica, do dia 21 d'outubro de 1899, n.º 5:310, lia-se o seguinte edito:

«**Nota do dia—Panateneas**—Com este nome celebravam os gregos as festas de Minerva, e eram festas dignas d'um grande povo, e de uma grande civilisação.

«As *Panateneas* foram estabelecidas por Theseo, em honra de Palas, quando o raptor de Helena pôde reunir as doze villas d'Atica, n'uma só confederação.

«Imitando os sabios costumes da Grecia lendaria, tambem nós festejaremos Minerva, a formosa divindade da Sabedoria, que saiu toda armada do crebro de Jupiter, e que deu o seu nome á patria de Solon.

«E será festa digna dos novos tempos, festa que levantará os espiritos a alturas desconhecidas, que cerrará soberbamente o céu luminoso da historia de Guatemala do presente seculo, e nos mostrará aos estrangeiros como um

povo culto, amante da paz e do progresso.

«Esta ideia altamente patriotica de celebrar com uma festa de Minerva o encerramento do anno escolar, se deve á iniciativa do snr. Presidente constitucional da Republica, que quiz, com esta homenagem á deusa da Sabedoria, demonstrar o seu profundo anhelos pelo melhoramento intellectual da nação.

«A festa que será d'um genero completamente novo para a Guatemala, pois nunca entre nós se verificou, realisar-se-ha nos campos e esplanadas do Hypodromo, no dia 29 do corrente.

«No centro d'esse espaço local, levantar-se-ha o templo de Minerva, apparecendo a deusa rodeada por oito vestaes.

«Todos os alumnos dos diversos collegios da capital, quer sejam publicos ou particulares, assistirão ao acto, acompanhados dos seus directores e professores, e será um espectáculo commovente vêr toda essa juventude, honra e esperanza da patria levantar o ingenuo tributo de admiração á immortal deusa.

«Um representante do governo tomará a palavra, encarecendo a importancia d'esse publico regosijo, seguindo-se um discurso pronunciado por um alumno, representando as escolas masculinas, e uma poesia recitada por uma menina, em nome dos collegios femininos.

«Concluida a cerimonia, abrir-se-hão os dois salões do Hypodromo, onde os professores e as pessoas convidadas d'um lado, e os alumnos do outro, assistirão a um succulento *lunch* oferecido pelo Chefe do Estado.

«Tambem Euterpe renderá seu culto a Minerva, e para isso terá a musica um logar proeminente na festa, havendo concerto de estudantinas, orchestra e banda. Haverá baile nos dois salões, um para os alumnos, e outro para os adultos. Haverá corridas de cavallos e de bicycletas, e por ultimo, como é tambem justo que as demais musas tomem parte nas festas, circularão entre os concorrentes uma multidão de folhas soltas e de folhetos, em prosa e verso, relativos ao acto, que se solemnisa.

«Esta festa não se realisará sómente em Guatemala, mas em todos os logares da Republica será celebrada; em toda a parte onde haja uma escola, no dia 29 d'outubro se entoará um hymno providencial da redempção dos povos por meio do ensino; em todos os mais remotos logarejos d'esta terra prodiga de intelligencias robustas e de nobres corações, se levantará um altar para a antiga deusa, e os povos irão, em romaria, ajoelhar-se, no novo templo, invocando a felicidade da patria».

Que significaria *esse altar erigido á antiga deusa*, e o incenso queimado perante ella, pelas vestaes, e o acto dos povos irem em romaria *ajoelhar-se no novo templo*? Sabem o que significa? O excesso do delirio, o cumulo da insensatez, o retrocesso de dezenove seculos... a *volta ao Paganismo*! E isto em plena civilisação! Que vergonha!

Mas querem saber o resultado de tudo isso? A cerimonia effectuou-se conforme fora determinado. Para o throno subiu uma rapariga impudica, meia nua, perante quem a juventude devia pôr-se em adoração. Oito vestaes, *egualmente despidas*, formavam o cortejo da *deusa*, e deviam incensal-a.

A immoral e escandalosa scena de 89 em Paris ia repetir-se em Guatemala!

Mas Deus, na sua infinita misericordia, não o permittiu. Quando ia consummar-se a idolatrica oração, o castigo do céu não se fez demorar.

Quando a vestal designada ia a offerrecer o incenso com cynico descaramento, desconjunctam-se os fundamentos do templo, o edificio desmorona, e... deusa, vestaes, altar, tudo vem a terra em horrivel confusão. Gritos, lamentações, ais desesperados substituem as ternas symphonias e alegres canticos. A multidão, assombrada, trata de dispersar-se, correndo tumultuosamente em diversas direcções, atropellando-se maltractando-se, calcando-se. Desappareceram as musicas e os folgares, e todos constrictos e envergonhados, clamavam; *castigo do céu! castigo do céu!*

A desgraçada que fazia de deusa, ao cahir do seu olympico pedestal, bateu com a cabeça n'uma lamina, abrindo o rosto de meio a meio. Poucos dias sobreviveren.

A mãe da *deusa*, ao saber d'aquella desgraça, corre em busca da filha, mas cae e parte uma perna.

Uma das vestaes que ia offerter o incenso queimou horrivelmente a mão direita.

E digam lá que tudo isso foi pura coincidência! Como se Deus pudesse admittir taes escandalos, ordenando-se por um decreto o retrocesso ao paganismo!

R.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia christã

2.ª PARTE
XLV

A NOVIÇA

Ha pouco veio do seu lar paterno,
Outro solar, outro jardim buscando,
Esta rolinha com suspiros algidos
E arrullo brando.

Quiz nas almeias habitar do templo,
E alli seu ninho colocar perenne,
Onde do mundo a falsidade indomita
Não reina infrene.

Quiz deixãr mimos, que, de fel repletos,
A ruina fazem de mil outras bellas,
Que foram nescias procurando jubilos,
Que são procellas.

Mas anda triste; porque mal conhece
As companheiras e o segredo nobre
Com essa vida d'um futuro uberrimo
Que alli se encobre.

Mas uma mestra delicada, terna
Que a sol e sombra nunca mais a deixa
Por entre mimos lhe resolve duvidas,
Quando se queixa.

E vae gostando d'esse afago santo
E d'esse mimo natural, sublime,
Que lá na mente das delicias celicis
A luz imprime.

E no perfil do coração amante
Delicias santas, e de tal quietate,
Que das passadas o prazer estúpido
Vê disparate.

Mas lá do officio no solfeiar solemne
Dificuldades vae topando graves,
E não descobre do rigor liturgico
As fortes chaves.

E da obediencia, nos caminhos santos,
Dificuldades vae topando duras,
Que dificultam as sonhadas, classicas,
Santas venturas.

Mas no caminho dos attrictos duros
Lhe vem ao encontro velhas madres destras
Com os conselhos d'um amor angelico,
Em que são mestras.

E não duvida de que Deus a chama
Alli com ellas a passar os dias,
Nos horizontes mais risonhos placidos
Das alegrias.

Mas logo teme que lhe faltem votos,
Pois de virtudes se contempla escaça,
E teme triste se tornar sem meritos
A' sua casa.

E vae contando, com rigor, as faltas
No seu diario, minucioso exame
A Deus pedindo que bondoso, placido
No amor a inflame.

E lhe parece que o seu Deus escuta
Da sua serva essa oração singela;
Porque seu Deus é Pae o mais benevolo,
Que sempre vella.

Mas lá lhe assalta da miseria propria
A nuvem negra de medonho aspecto,
Que gela a chamma d'esse amor tão fervido
No proprio peito.

E succumbida ao director revela
Esse conflicto do sentir humano
E elle a consola, porque vê, mais lucido,
O seu engano.

Ella revive no seu zelo ufana
Do sacrificio na brilhante empresa
E não se assusta com os ralhos rispídos
D'uma abbadessa.

Que vão buscando ver os pontos altos,
Da perfeição, que essa donzella toca,
Assim soffrendo tão callada, numilima,
Sem abrir bocca.

E logo sabe que lhe deram todas
Os desejados venturosos votos
Em espontanea votação unanime,
Sem terremotos.

E venturosa, como nunca fóra,
Conserva humilde esse seu ar modesto,
Que forma o typo d'esse ser angelico,
Feliz no resto.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Casos edificantes

PRIMEIRA E ULTIMA COMMUNHÃO

VOLVIA o anno de 1870. Estava Pariz cercado pelos exercitos da Allemanha, quando um pobre menino, pallido e tímido, mas de feições meigas e attrahentes, foi conduzido perante um sacerdote, por nome Delmas, para ser assentado no rol dos que haviam de receber a primeira communhão.

O pobre operario, que o levava, limitou-se a esta simples recommendação:

— Senhor padre, aqui está um bom menino; pediu-me a mãe, que lh'o apresentasse; chama-se João Baptista.

Para esse menino lograr a satisfação de ser apresentado a um padre, careceu vir ás escondidas. Por nenhum preço queria seu pae, trabalhador descrente e livre pensador, que o filho tomasse ensino religioso. Immediatamente leu o reverendo padre nos olhos dos visitantes a inteira historia do menino. Com o maior interesse, pois, lhe perguntou:

— Mas, meu querido amigo, o que preciso saber é, se alguma vez aprendeste o catecismo.

— Nunca, senhor.

— E porque, menino?

— Porque o papá não quiz.

Em confessando isso, baixou o menino a cabeça; corou-se levemente seu rosto, entremeiando-se um traço de tristeza.

— Mas tu queres, Joãozinho? Não é?

Levantou o menino a cabeça, resplandeceram-lhe os olhos, e sorrindo tornou:

— Pois sim, eu o queria já.

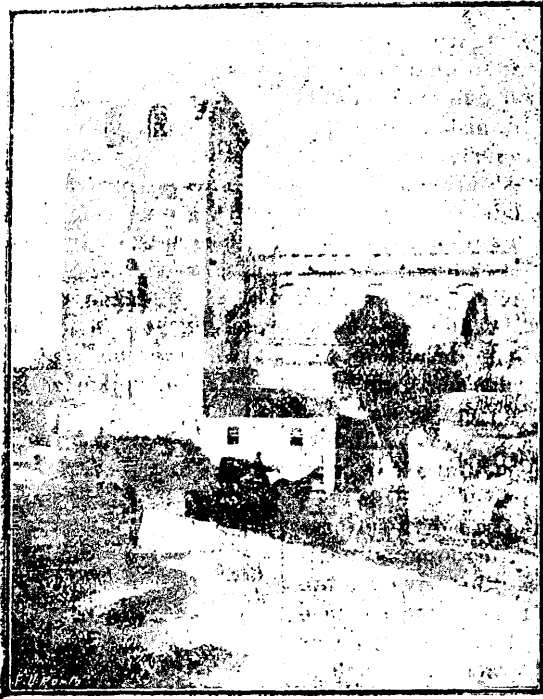
— Então que aula é que tu frequentas?

— Senhor, a dos protestantes.

— E onde é, que moras?

— Junto das escolas dos irmãos da doutrina christã.

— Pois então, porque andas a extremidade do bairro, estando a escola ao lado de tua casa?



Igreja matriz de Leça do Balio

(Fachada Sul)

—Porque o papá não quer que eu frequente a aula dos irmãos.

E' lastimavel, meus caros filhos, ir crescendo d'esta forma! Oh! quanto mais ditosos vós, cuja piedade por tudo que vêdes ou ouvis no vosso lar fica excitada! Como vos corre obrigação de agradecer a Deus por ter-vos liberalizado um pae christão!

Assim pela primeira vez em sua vida achou-se João junto com outros meninos tomando ensino religioso, que ouvia com a mais viva attenção.

Estava já para acabar-se a lição, quando lhe perguntou o padre:

—Então, voltarás outra vez? Não é?

Prometteu-lhe que sim o novo discipulo, sem sequer de longe suspeitar, que seria tão cedo mergulhada em amargura aquella recente alegria. Elle não voltou. Soubera o pae de sua assistencia á aula de catecismo; espancara-o e d'alli por deante, mudado em rigido carcereiro, retinha-o em dura escravidão.

Felizmente possuia João uma piedosa e excellente mãe. Ora, havia já largo tempo, justamente por ser a seu filhinho prohibido de frequentar a aula publica de catecismo, tomára ella propria a peito de lh'o ensinar ás occultas e por inteiro. Graças a tal desvelo, tornara-se elle invulneravel contra os perigos, que do frequentar a escola evangelica o ameaçavam na fé e nos costumes. Pelo que se conservou puro, como um raio solar, que inda que ras-tejando por sordidos logares nada per-

de de sua pureza. Uma só cousa receiava a boa mulher; era saber, que por motivo d'essas circumstancias, impossivel se tornasse a João achegar-se do banquete eucharistico. Sentia como dilacerar-se-lhe o coração a este pensamento, e teria talvez desanimado, se logo não acudisse o senhor Delmas. Conjecturára elle já qual poderia ser a razão de não comparecer mais o menino, e por ter-lhe desde o primeiro encontro grangeado affeição, accordou-se com a mãe, aproveitaria elle a ausencia do pae para ouvil-o de confissão mesino em casa.

*
* *

«No dia apazado e na hora determinada, conta o padre, elle proprio, foi para a morada do lavrador, onde João estava aguardando-me. Entramos juntos em uma pequena e acanhada cosinha. Aqui fez o menino sua confissão. Fiquei edificado e pasmado, vendo de que modo se patenteava a viva fé e a terna devoção d'uma criança, que sortira d'um tal pae! Acabava de levantar-me para sahir, quando elle cheio de reverencia beijou-me a mão, com que o benzera, e quasi presago do que devia sobrevir-lhe, acrescentou:

—Aconteça o que Deus quizer; prometta-me, padre, de não deixar-me morrer sem communhão.

«Por enquanto não comprehendi o alcance d'essa supplica.

«Dois dias depois, vi a mãe na egre-

ja. Parecia mais acabrunhada, que de costume. Não é pois de extranhar. Em um transporte de louca sanha arrojára-se o pae contra o destemido rapazinho, e por tal forma o maltratára que acommettido de febre lhe foi preciso ir á cama.

«Como é de quem recebera noticia de nossa entrevista? Não sei, mas seja o que fôr, d'alli por deante um menino da escola evangelica, que admit-tira em sua casa, devia de continuo espreitar a João.

—E agora, disse, irresoluta, de que modo alcançaremos nesso intento da primeira communhão?

«Engenhoso é o amor materno e sempre prompto a excoigitar traças. sendo d'um filho a quem precise acudir. Acrescentou pois a senhora:

—Um só meio se me depara. No primeiro andar de nossa casa mora uma piedosa mulher, que muito quer a João. Se achar bom, poderia V. Rev.^{ma} em propicio instante se achar alli com meu filho.

—E quantas vezes poderá sem perigo arrojarse a esta empreza?

—Infelizmente me não atrevo esperar-o mais que uma vez. Emquanto a mim, o mais seguro seria de uma assentada dar cabo de tudo; tanto mais que vae definhando minha criança, e estas lides de quasi todos dias acabarão por matal-o.

«Um rio de lagrimas abafou a voz da consternada mãe.

—Boa senhora, retorqui, em quanto não havia dissimular minha interna emoção, ao primeiro aceno hei-de vir, e João, fique socegada, alcançará a primeira communhão, pois consta-me que tal merece.

«No mesmo tempo lhe entreguei um rosario para o preso doentinho.»

*
* *

Deu-se desde logo parte ao menino da resolução tomada, e qual foi a impressão que o fausto recado lhe produziu, não é difficil imaginal-o. O raio d'esperança penetrado no seu quarto dilatou-lhe o coração; ao desalento succedeu a antiga infantil serenidade; foi, como se nos membros atrophiados se tivesse deslizado nova vida. Mesmo a mãe pegou ainda uma vez de respirar e confiar quando eis uma tormenta veio apagar novamente todas as rissonhas perspectivas.

Uma tarde o pae inesperadamente voltou da taverna para casa. Abre bruscamente a porta, arremette, cego de raiva, sobre a cama onde dorme o filho; descerra-lhe as mãos, nas quaes cuidadosamente escondera o rosario; agarra-o; calca-o aos pés, e o despeda-

ça. Accorda João de sobresalto, e solta um agudo grito, enquanto acode pressurosa a mãe em defesa d'elle. Chega exactamente para ouvir as palavras, que em tom meio alto profere o menino:

—Meu amado Jesus, tudo para ti. Sim, tudo para ti, pois tu queres entregar-te todo a mim.

No estado da creança não poderia tal excitação andar isenta de serias consequencias. Com effeito voltou a febre com renovado ardor, e na manhã seguinte por falta de forças mal conseguira João levantar-se.

Era já tempo; ou agora, ou nunca mais realisar-se-hia. Por conseguinte não se demorou a mãe, mas envergando logo o seu fato foi á pressa em demanda do padre.

«Então, narra elle, dirigi-me para o altar; prostrado ao pé d'elle adorei os caminhos de Deus, por isso mesmo que são imprescrutaveis; peguei d'uma particula consagrada, metti-a n'uma ambula pequena, e sem mais, puz-me a caminho, através das ruas compridas e becos da grande cidade.»

Assim como nos primeiros seculos do christianismo agasalhavam as mulheres os perseguidos feis, a boa senhora tinha já, no primeiro andar, transformado em capella seu proprio quarto. D'uma simples commoda armára-se um lindo altar; ardiam as velas em dois castiçoes de tres braços; estava no meio um crucifixo dourado; algumas flôres acabavam o enfeite.

Em chegando o padre, o pequeno martyr achava-se já de joelhos, com as mãos postas, os olhares modestamente para o chão. Tremiam-lhe os labios nos calefrios da febre, os olhos, onde pairava já a morte, nadavam em lagrimas. Dir-se-hia contemplar a um anjo no acto de desprender o vôo para as regiões do céo.

Poucos momentos depois, tão sómente a generosa dama e a pia mãe, quaes testemunhas presenciando a tocante scena, dirigiu o padre ao menino as sublimes palavras: «*Corpus Domini Nostri Jesu Christi custodiet animam tuam in vitam æternam. Amen.* O corpo de nosso Senhor Jesus Christo guarde a tua alma para a vida eterna. Assim seja.» E pôz-lhe sobre a lingua o Deus das creanças e dos atribulados.

O pequeno João Baptista recebera a primeira e ultima communhão.

Demorou-se algum tanto elle, com os circumstantes, em silencio e adoração; rezou brevemente pelo pae, a mãe, e os amigos; após do que voltou para a cama.

Oxalá pudéra mais largamente gosar o padre d'aquelle raro espectaculo! Mas quanto antes precisava sair. Ai do me-

nino e da mãe, se tivesse o pae de repente regressado!

Em tornando o vigario para seu aposento, ia reparando quanto se parecia este caso com o que se lê na vida do joven Santo Estanislau, que por doente, ás portas da morte, um dia, na morada d'um protestante em Vienna, pedindo, mas debalde, o sacrosanto Viatico, foi d'uma maneira portentosa nutrido com o pão dos anjos.

Recobrou saude Estanislau, mas para o pequeno João a grandes passos se approximava o supremo desenlace.

Depois de decorridos mais oito dias achegou-se o anjo da morte da cabeça do menino, e colheu esta candida açucena para transplantal-a nos verges celestias.

Querido Joãozinho, do divino Coração de Jesus alcança o todos os meninos teus coêtaneos tua viva fé, tua pureza, e tua piedade! Oxalá com o mesmo fervor hospedem todos a Jesus no seu peito, e no Coração d'elle achem um berço, d'onde nunca se atrevam jamais a sair!

M. C. J.

MARIA!

Ao longo da estrada, em fragas, deserta,
Ah! como anoitece!...
Ah! como nos faz amar-vos, aurora,
Que além fulgurece!...

Estrella que fulges, serena e tão calma,
Esbelta e bemdita,
Oh, manda os teus raios a esta alma chorosa,
No mundo proscripta!...

Senhora, Senhora, olhae seu penar!
Ah, vêde o seu pranto!...
A' nua miseria da pobre mendiga
Descei vasso manto!...

O nauta perdido, sem mastro, sem leme,
Nas aguas do mar,
Transvia, sossobra, se não despontaes,
Estrella polar!...

Vós sois a bonança das duras tormentas
Nas ondas sem fim;
O iris brilhando na treva infinita
Sereis para mim!...

OSCAR LUSO.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. João de Deus lavando os pés a Jesus

(Vid. pag. 25)

Tal é a gravura que hoje damos em primeiro logar, e que é destinada a

illustrar a importante obra *A vida popular de S. João de Deus* que a em- preza d'este jornal está distribuindo, como brinde, aos seus illustres assignantes, em conformidade com a *Prevenção* publicada no nosso numero anterior.

Para comprovar o merecimento d'essa obra, (onde vem narrado o facto miraculoso que deu origem á estampa) vamos transcrever as approvações prelaticias, que dão plena comprovação do merecimento e importancia de tão notavel trabalho.

Senão, vejam os leitores:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.—Diz José Fructuoso da Fonseca, na qualidade de editor e proprietario do Progresso Catholico, que desejando publicar em folhas soltas, no mesmo jornal A Vida Popular de S. João de Deus, e pretendendo que essa traducção seja approvada por V. Ex.^a Rev.^{ma} como primeira auctoridade ecclesiastica da diocese do Porto, pede auctorisação para a submeter á analyse do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Padre Manoel Marinho, que certamente se presta a esse trabalho, afim de que, em virtude do seu veredictum, possa ser approvada por V. Ex.^a Rev.^{ma}, e por isso

P. mui respeitosa- mente a V. Ex.^a Rev.^{ma} Snr. Vigario Capitulár a graça de deferir este seu pedido.

Porto, 10 de Junho de 1899.

E. R. M. cê

José Fructuoso da Fonseca.

Como requer. Porto e Paço Episcopal, 11 de junho de 1899.

Coelho da Silva,
Vigario Capitulár.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Tenho a honra d'informar a V. Ex.^a Rev.^{ma} que o livro intitulado—Vida Popular de S. João de Deus, approvada e louvada pelo Bispo de Mariana, em 1887, e traduzida ultimamente em portuguez por um illustrado e zeloso sacerdote—nada encerra que, no meu humilde juizo, seja digno de censura; é um livro que ensina os homens a amarem-se como irmãos, por amor de Deus. A parte narrativa, já de si interessante, é acompanhada de reflexões moraes que lhe dão novo realce. Creio, pois, que a Vida Popular de S. João de Deus, offerce uma leitura preciosa, sobretudo para as classes obreiras: é um anjo de paz que apparece no meio d'uma lucta porfiada. Como porém este livro é destinado particularmente ao povo, convém lembrar: —na vida dos santos ha muitas coisas para admirar, que não são para imitar.

Foz do Douro, 16-7-99.

Padre Manuel Marinho.

Pôde publicar-se, declarando-se que tem a approvação da Auctoridade Ecclesiastica Diocesana.

Porto e Paço Episcopal, 17 de junho de 1899.

Coelho da Silva,
Vigario Capitulár.

DECRETO D'APPROVAÇÃO

FREI BENTO MENNI, Commissario General da Ordem Hospitalera de S. João de Deus em Hespanha e Portugal, etc.

Havendo sido por nosso encargo examinado o livro intitulado Vida Popular de S. João de Deus, traduzida do francez pelo Rev.^{mo} Padre J. M. R. S. pelo que a Nós respeita e servatis servandis, em conformidade com a Constituição Apostolica de Nosso Santissimo Padre Leão XIII dada no dia 24 de janeiro de 1896, concedemos licença para que possa ser impressa e publicada pela Revista do Porto O Progresso Catholico.

Dada na nossa casa de Ciempozuelos (Madrid), na festividade da Circumcissão do Senhor, 1 de janeiro de 1900.

P.^o Bento Menni.

Por mandado de S. P. Rev.^{mas}

O Secretario,

P.^o João da Cruz.

Pode publicar-se.

Paço de S. Vicente de Fora, 31 d'agosto de 1899.

† J. Cardeal Patriarcha.

* * *

Egreja matriz de Leça do Balio

(FACHADA SUL)

(Vid. pag. 31)

E' antiquissima a igreja matriz de Leça do Balio, pois que foi mandada construir em 1336 pelo balio D. Frei Estevão Vasques Pimentel, sendo depois, já mais modernamente ampliada por outro balio D. Frei Luiz Alvares de Tavora.

A igreja, que é espaçosa, pois que mede de comprimento 35,^m42, e 13,^m42 de largura (o que equivale a dizer que occupa uma extensão de 475,^m23364) tem tres naves, sustentada por dez arcos, metade de cada lado. Dos sete primitivos, apenas conta a igreja hoje cinco altares.

Ainda hoje se vê a torre coroada de ameias, vendo-se ainda algumas setteiras e balestreiros, onde nos tempos medievaes os cavalleiros freires se podiam defender das hostes barbaras que por vezes atacaram o templo.

Dentro do templo magestoso, que ainda recorda as nossas glorias passadas, vê-se a pia baptismal (de que já fallamos no nosso numero anterior), estando um pouco acima d'ella o tumulo do beato Fr. Garcia Martins; na capella mór, ao lado da epistola o tu-

mulo dos balios Fr. Lopo Pereira de Lima, e Fr. Diogo de Mello Pereira, e do lado do evangelho o tumulo de Christovão Cernache. Dentro da capella de ferro, consagrada a Nossa Senhora do Rosario, depara-se com o tumulo de Fr. João Coelho, embutido na parede, ficando no pavimento o de Fr. Estevão Pimentel, gran prior do Crato, e fundador d'este templo.

Noticias de Roma

Escrevem-nos de Roma, em data de 22 do mez findo :

Causou impressão n'esta cidade o facto de terem sido recebidas por Sua Santidade dez jovens de vinte annos, que fizeram um voto de cederem um anno da sua vida para augmentarem os do Chefe Supremo da Egreja Catholica.

Sua Santidade abençoou as jovens.

—A ordem terceira de S. Francisco resolveu offerecer a Sua Santidade, em dezembro d'este anno, uma «Homenagem de orações e boas obras pelo Pontifice Rei».

Já foram impressas grande quantidade de listas, onde o encarregado de cada dezena inscreve o numero de missas ouvidas, communhões e mais obras, que pratica cada membro, por intenção do Summo Pontifice.

Tem por fim esta Homenagem reparar os ultrajes feitos ao Santissimo Coração de Jesus, durante o seculo prestes a expirar, e impetrar do mesmo Dulcissimo Coração o derramamento de abundantes graças sobre o seculo que vae surgir.

—Foi já affixado ás portas das basilicas, o decreto para introdução da causa de beatificação e canonisação do Padre Claret, arcebispo que foi de Santiago de Cuba, e fundador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

No mez d'Abril, quando aqui se celebra a peregrinação franceza, será celebrada a canonisação do Bemaventurado João Baptista de La Salle, e a beatificação de 64 martyres da Ordem dos Servos de Maria.

—Esperam-se em Roma peregrinações de todo o orbe catholico, para se aproveitarem do jubileu do Anno Sancto.

Veja-se a seguinte lista.

Em 14 de janeiro vieram: da diocese de Genova, Allega, Bobbio, Brugnato, Chiavari, Savona, Sazana, Tortona, e Vintimiglia.

A 28 esperam-se: das dioceses de Vercelli, Alexandria, Bella, Casabe, Vigevano.

4 de fevereiro: Saluzzo, Pinezolto.
5 idem, Marselha.

10, Pavia, e outras dioceses Lombardas.

18, Aqui, Alba e Aiti.

22, Diocese de Trento.

5 de março, diocese de Udina.

16 d'abril, as filhas de Maria, italianas.

20, Calabria e Sicilia.

23, diocese de Fiésolo.

25 peregrinação belga.

25, peregrinação suissa.

29, peregrinação portugueza.

30, Napoles e Abruazzo.

— Vou agora dar uma triste noticia.

Falleceu o Em.^{mo} Trombetta, ultimamente nomeado cardeal diacono, por Sua Santidade, no consistorio de 19 de junho do anno findo. Havia nascido em 1819, em Civita Lavinia, diocese de Albano. Tinha 80 annos de idade.

—O nosso bondoso Pontifice goza a melhor saude possivel, tendo recebido no dia 14 as felicitações do Sacro Collegio, por motivo da entrada do Anno Santo. Durante mais de uma hora, esteve Sua Santidade conversando na sua biblioteca, com os Em.^{mos} cardeaes.

SECÇÃO NOTICIOSA

O nosso illustre Prelado

Na sessão de 15 do mez passado prestou S. Ex.^a Rev.^{ma} juramento e tomou assento na Camara dos Dignos Pares, conjunctamente com o Rev.^{mo} Arcebispo de Braga.

No dia 12 havia ficado installada, no ministerio da marinha, sobre sua presidencia, a commissão encaregada de propor a reforma dos serviços missionarios. A' installação assistiram os vo-gaes Rev.^{mos} bispos de Cabo Verde, e deão Boavida, e os snrs. Luciano Cordeiro, e dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, secretario.

O nosso venerando prelado, no dia seguinte ao da installação da commissão, foi, em companhia dos Rev.^{mos} bispo de Coimbra, e arcebispos de Braga e de Mitylene pedir ao snr. ministro da justiça que tome todo o interesse na questão das congruas, e outros assumptos parochiaes.

Não tendo o snr. D. Antonio Barroso podido assistir, conforme desejava, á solemne festividade que a confraria do Santissimo Sacramento da Victoria havia resolvido fazer, no sabbado vinte, ao martyr S. Sebastião, em razão do andago que tanto prejudicou materialmente esta cidade não ter sido de prejudiciaes resultados, quanto á saude publica, preveniu a confraria que estaria n'esta cidade no dia 28 do mez findo, e assim o cumpriu, assistindo á solemne festividade.

Os presos da Relação

Um grupo de 18 infelizes encarcerados nas cadeias da Relação, vendo que estavam sentenciados ao degredo, e que não eram romovidos da cadeia, por causa da questão sanitaria, requereram ao snr. Procurador Regio, ponderando-lhe a sua triste situação e o bom comportamento que tem tido, apesar da injustiça que se lhes tem feito.

Era de toda a justiça o pedido d'esses infelizes.

Exequias solemnes

Celebraram-se no dia 24 do mez findo, na Sé Cathedral, por deliberação do nosso illustre prelado, solemnes exequias pelo eterno descanso em suffragio da alma do finado bispo do Porto, o Em.^{mo} Cardeal D. Americo, de saudosa memoria.

A estas solemnes exequias assistiu o nosso virtuoso prelado, o snr. D. Antonio Barroso.

Conferencias prelaticias

Segundo affirma o correspondente de Lisboa do nosso presado collega «O Commercio do Porto», foram tomadas entre outras, as seguintes resoluções nas conferencias celebradas no principio d'este anno, nas conferencias realisadas em S. Vicente de Fóra:

1.º Que se chame novamente a attenção do governo, para que sejam melhoradas as condições das congruas parochiaes, e se torne mais regular e effectiva a sua cobrança.

2.º Que os prelados promovam nas respectivas dioceses a peregrinação a Roma, com o auxilio das commissões, e solemnisem o seculo XIX da Redempção, por meio de triduos e novenas, realisando no anno de 1901 uma peregrinação ao sanctuario de maior devoção na diocese.

3.º Que se elabore uma proposta de lei acerca de legados pios, tomando-se por base a representação dirigida ao governo na conferencia anterior.

4.º Resolveram os prelados não permittir com facilidade a celebração de «Te Deum», e elogios funebres no templo.

A guerra anglo-boer

Como os nossos leitores sabem, tem sido mal succedidas as armas inglezas, contra as da republica transwaliana. Para dar uma resumida idéa d'esses desastres, e resarcirmos os leitores da nossa falta de noticias a esse respeito, extractamos d'um jornal estrangeiro estas interessantes informações:

Terminou o anno para a Inglaterra no meio das preocupações de uma situação, cujas difficuldades não são seguramente superiores ao patriotismo

britannico. Não deixa de ser interessante fazer uma resenha das principaes operações da guerra, desde que ella começou.

Em primeiro lugar, notaremos que as forças que se acham actualmente no theatre da guerra ou em via de transporte comprehendem: 76 batalhões de infantaria, 13 regimentos de cavallaria, 40 baterias de artilharia a cavallo ou de campanha e mais 14:000 homens de tropas coloniaes. Ao todo, mais de 100:000 homens. Por outro lado, a 6.ª divisão de infantaria está sendo embarcada e a 7.ª já completou a sua mobilisação e não tardará tambem a seguir para a Africa do Sul; ha ainda os voluntarios do Canadá, da Australia, da Nova Zelandia e ainda os voluntarios da metropole.

Com todas as forças de que a Inglaterra dispõe já na Africa Austral, que tem ella conseguido? Está bem na memoria de todos. Em dois mezes perdeu mais de 7:000 homens e soffreu uma serie de revezes que ainda não tiveram compensação.

O redactor militar do «Times» traça a respeito das operações o seguinte quadro:

«Antes de começar a guerra, a guarinição do Natal era notoriamente insufficiente, como disse William Butler. Não se ousou augmental-a, porque revelaria intenções bellicosas, quer pedindo ao parlamento uma mobilisação, quer enfraquecendo o exercito da India.

A occupação de Dundee e de Ladysmith foi uma falta politica. As tropas não evitaram a destruição ou a capitulação da primeira d'aquellas praças, senão para se encerrarem na segunda desde 2 de novembro. Mafeking e Kimberley foram sitiadas. Desde esse momento domina a ideia da sorte d'aquellas tres praças em todo o curso da campanha.

No fim de outubro, sir Redvers Buller chegava ao Cabo com um plano para concentrar as forças sobre Orange e invadir o Estado Livre; mas em 21 de novembro estava em Durban, attrahindo a si todos os esforços para desbloquear Ladysmith. O seu plano havia desaparecido e só tinha em vista a salvação de sir George White. Entretanto, o inimigo invadia o norte da colonia do Cabo, destruindo as vias ferreas e insurgindo os afrikanders.

Lord Methuen consagrou-se a fazer levantar o assedio de Kimberley, onde estava Cecil Rhodes. Travou diversos combates e perdeu 2:000 homens, para ficar, finalmente, detido por um entrincheiramento continuo de 15 milhas de comprimento. A 10 de dezembro o general Gatacre era batido em condições que agravaram a crise do Cabo.

A 16, sir Redvers Buller fazia esse extraordinario ataque de frente contra uma posição inexpugnável, sendo obrigado a retirar com a perda de 1:200 homens.»

O que diz o «Times» não deixa de ser instructivo. N'estes dois mezes e meio de campanha, a Inglaterra não obteve senão successivos desastres. Será agora mais feliz com lord Roberts e lord Kitchener, os novos chefes do exercito britannico na Africa do Sul? As duvidas que ha a este respeito não são poucas.

Bispo de Meliapor

No dia 23 de dezembro chegou a Meliapor, onde teve uma esplendida recepção e um enthusiasmo indiscriptivel S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. Theotonic Manoel Ribeiro Vieira de Castro, Bispo d'aquella diocese.

Por volta das 5 horas da tarde chegou o comboio á estação terminus, de Egmore, onde recebeu os cumprimentos do estylo. Ahi organisou-se o cortejo, em trens, até ao *Pandal* que era uma especie de altar, armado junto á entrada de Meliapor, onde o prelado se revestiu de capa de asperges, mitra e baculo seguindo depois o cortejo processionalmente para a igreja Cathedral, sendo ahi entoado um solemne *Te-Deum*.

Depois da benção, dirigiu-se o snr. D. Theotonic para o Paço Episcopal, acompanhado por duas bandas de musica e uma copiosa multidão de pessoas.

Somos particularmente informados de que S. Ex.^a Rev.^{ma} tem sido objecto das mais expontaneas sympathias de toda a diocese, pelo seu character bondoso, e pelas suas maneiras captivantes e benevolas, e nem era de esperar outra coisa para nós, que estamos affeitos a conhecer aquella alma diamantina, sempre aberta para todos os soffrimentos, sempre prompta para dar linitivo a todos os males.

Tanto á diocese de Meliapor, como ao seu dignissimo prelado os nossos mais cordeaes parabens.

Festividades

Festejou-se com a pompa dos mais annos a imagem de S. Vicente, nos templos da Sé e S. Nicolau, no dia 22 do mez findo. Na igreja da Sé, houve as seguintes esmolas: 217,5830 reis em dinheiro, 34,500 kilogrammas de cera em velas, 18 fôrmas de cera, 5 ovos e 3 mortalhas.

—Tambem se festejou este anno, em varios templos, a milagrosa imagem do martyr S. Sebastião que o povo tem como advogado de fome, peste e guerra, em acção de graças por ter sido de grande benignidade o

andaço que tantos males materiaes causou a esta cidade.

Que o bem aventurado santo nos livre da verdadeira peste, e dos seus ministros ainda mais perigosos do que ella.

Exportação de vinhos

Segundo uma estatística publicada oficialmente, exportaram-se, durante o mez de dezembro de 1899, para differentes paizes 3.326:710 litros de vinho, no valor de 517:153\$000 reis, pagando de direitos 9:770\$182 reis.

No mez de dezembro do anno de 1898 haviam sido exportados 5.587:487 litros, tendo pago de direitos 13:483\$227 reis.

D'onde se collige, que, comparado o mez de dezembro de 1899 com equal mez de 1898 houve uma differença, para menos de 2.260:786 litros, e uma differença de rendimento, tambem para menos de 3:713\$045 reis.

Bellezas das providencias sanitarias!

Cathecismo de perseverança

Publicou-se o fasciculo n.º 54 d'esta interessante publicação, editada pelo snr. Antonio Dourado, continuando a receber-se assignaturas, no escriptorio da empreza, sito no Passeio da Graça n.º 12.

Cada volume, por assignatura custa 1\$000 reis e cada fasciculo 100 reis. A obra está quasi concluida, e depois augmenta o preço.

Lucta eleitoral

Foram annulladas as ultimas eleições do Porto, em que havia vencido a lista republicana, havendo nova eleição no domingo 18 do corrente, que é a dominga da sexagesima, vulgarmente chamada *domingo magro*.

Veremos em que as coisas ficam.

Pesca de salmões

Escrevem-nos de Caminha, dizendo, que já alli appareceram os primeiros salmões. O primeiro que foi pescado, vendeu-se pela bonita quantia de reis 22\$500!

Os pescadores, porém, apezar de, por um lado, estarem contentes com a perspectiva d'um bom anno de lucros, não agoiram bem d'esta precocidade, pois que dizem, que «anno de salmões é anno de maldições!»

Embora! Deus fará o que fôr da sua divina vontade.

Provimientos ecclesiasticos

Foram assignadas as respectivas cartas regias, apresentando o rev. Padre Francisco Mettela na igreja parochial de Nossa Senhora da Espectação de Valladares, no concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu, cuja lotação

é da quantia de 160\$000 reis e o rev. Padre João Martins do Rio na igreja parochial de S. Salvador de Ramalde, no concelho de Bouças, diocese do Porto, cuja lotação é de reis 500\$000.

Governo Civil do Porto

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil d'este districto, o snr. conselheiro Joaquim de Pina Callado, que, durante toda a crise epidemica, dirigiu aqui os serviços administrativos. Para o substituir, foi nomeado o snr. dr. Leopoldo Mourão, que tambem, durante toda a crise epidemica, foi o presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

Por despedida, offereceu ha dias ao snr. conselheiro Pina Callado, um opiparo banquete, o seu velho amigo, do tempo da Universidade, dr. Miguel Calheiros Passos, administrador do concelho de Villa Nova de Gaya.

Leva de condemnados

Sempre foi attendido superiormente o pedido que os presos fizeram, e a que nos referimos em outro local d'esta secção.

No dia 24 do mez findo, partiram para a capital, afim de seguirem os seus destinos 101 presos que estavam nas cadeias da Relação. Foram acompanhados por uma escolta de 120 praças, 4 sargentos e 3 subalternos, tudo commandado pelo snr. capitão Sarsfield, de infantaria 6.

Empregados do ultramar

No *Diario do Governo* de 23 do mez passado, vem publicado um decreto, pelo ministerio da marinha e ultramar, determinando que, d'aqui em deante, é da competencia dos governadores ultramarinos prover definitivamente todos os empregados publicos, cujos vencimentos não excedam 500\$000.

Os que excederem esta quantia, só podem ser nomeados por decreto regio, referendado pelo respectivo ministro.

Justiça divina

Os jornaes publicavam ha dias o seguinte telegramma:

Pariz, 22.—O snr. Xavier de Carvalho, perigosamente doente, entrou hoje na casa de saude de Saint Jean de Dieu, para fazer operação.»

De certo não sabem os leitores, quem é este snr. Xavier de Carvalho, mórmente os que não leem jornaes sectarios, porque os que o leem, conhecem-o ás mil maravilhas.

Pois este snr. Xavier de Carvalho é nem mais nem menos do que o correspondente do *Seculo* em Pariz, um individuo *sui generis* que tem dito *trapos* e *farrapos* da religião, do clero, das

casas religiosas e de tudo quanto se relaciona com o culto. Todas as vezes que isso lhe fica a talho de foice, atira facecias aos leitores do seu jornal, a proposito de assumptos religiosos e como é philosopho epicurio, e espirito forte, fica muito satisfeito comsigo proprio, depois d'estas ejaculações.

Agora, porém, adoece, e vae procurar lenitivo ao leito d'um hospicio religioso, ao instituto d'um santo seu patriota, cujas virtudes e milagres tão conhecidos são dos leitores do *Progresso Catholico*, pela leitura da sua «Vida» e cujos fasciculos ainda estão, em parte, em distribuição.

Bem se diz que Deus escreve direito por linhas tortas.

EXPEDIENTE

A empreza do «Progresso Catholico» previne os seus ex.^{mos} assignantes que traz em distribuição o resto das folhas da excellente obra panegyrica — «Vida Popular de S. João de Deus,—tendo tido preferencia os assignantes que teem pago adiantadamente a sua assignatura de 1900.

Os demais snrs. assignantes que o desejem fazer, podem apressar-se a cumprir esse dever, visto que este jornal, com as regalias que concede, é inquestionavelmente o jornal religioso mais barato de todo o paiz.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 103—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial
Portuense de 1887, Industrial
de Lisboa de 1888 e Univer-
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,
lisos e lavrados; paramentos para egreja;
galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
Famílias reaes Portuguezas.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL
Com approvação e indulenciado pelo Ex.^{mo}
e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo S. Padre Leão XIII
na Encyclica
de 25 de mai de 1899*

Cada cento em cartão 800 reis
Avulsa 10 "

Preces que por ordem de Sua Santidade
o Papa Leão XIII, devem ser re-
citadas de joelhos depois das missas rezadas
em todas as egrejas do orbe catholico. Cen-
to, em portuguez, 800; em latim e portuguez,
cada exemplar 50 reis.

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras
de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em
artão, 800; avulso 10 reis.

**Forma de se ganhar com es-
pecialidade a singular In-
dulgencia da Porciuncula.**

Um folheto broch., 50 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

G Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na
Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.^{mo} Sr. Vigario Capitular
Coelho da Silva

Preço em cartão 10

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 40 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das
Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.
Cento, 600; avulso, 40 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas,
Primazes, Arce-
bispos e Bispos de todo o mundo catholico
. 2 vol., 1\$000 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^c MANOEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150 "

A' venda no escriptorio de Antonio
Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto,
e em Lisboa, Agencia Universal de
publicações, Rua da Victoria 38-1.º e
nas principaes livrarias.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
Arcebispo de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^{mo} Cardeal
Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo
Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos
Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento 600 reis
Avulsas 10 "

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12,
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100 "

**Pedidos ao editor José Fru-
ctuoso da Fonseca—Rua da
Picaria n.º 74—Porto.**